

Desafios do tratamento da dependência de crack

AMARAL, B. R.¹; COELHO, V. A. A.¹; COSTA, L. F.¹; PEIXOTO, M. A. S.¹; SOUZA, T. V. M.¹

1. Universidade Federal de Ouro Preto

INTRODUÇÃO

O uso alarmante de crack no Brasil destaca a necessidade crucial de discutir as intervenções farmacológicas e não farmacológicas para tratar essa dependência.

OBJETIVO

Identificar tratamentos disponíveis para usuários de crack na literatura científica.

RESULTADOS

Intervenções psicossociais reduzem o uso, os comportamentos de risco e os danos à saúde relacionados ao crack. A terapia com topiramato, modafinil, biperideno e canabidiol tem eficácia variável, com estudos mostrando efeitos positivos na fissura, ansiedade e uso, enquanto outros não diferenciam do placebo. Outras abordagens incluem estimulação transcraniana por corrente contínua e a vacina Calixcoca, que produz anticorpos contra a cocaína, bloqueando sua passagem pela corrente sanguínea e barreira hematoencefálica.

CONCLUSÃO

O tratamento da dependência de crack enfrenta desafios como preconceito e falta de evidências robustas para orientar a terapêutica. Os estudos analisados destacaram várias limitações, como questões na amostragem, adesão dos pacientes e metodologia. Observa-se a necessidade de mais estudos para melhoria da abordagem desse grave problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, por meio dos descritores "Cocaína Crack" e "Terapêutica", separados pelo operador booleano "AND".

AUTOR (ANO)	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÕES
ROSSI, C. C. S.; TUCCI, A. M. (2020)	Estudo descritivo e qualitativo	Há informação e acesso limitado aos tratamentos da dependência por parte da população em situação de rua usuária de crack da Baixada Santista/SP.
PINTO, A. C. S. et al. (2016)		Ações educativas foram importantes na prevenção do HIV entre usuários de crack em uma comunidade terapêutica (CT) de Fortaleza.
PINTO, A. C. S. et al. (2019)		A realização de Círculos de Cultura permitiu a construção de um espaço crítico-reflexivo sobre a prevenção do HIV entre jovens usuários de crack de uma CT de Fortaleza.
PINTO, A. C. S. et al. (2016)		Os jovens usuários de crack de uma CT de Fortaleza revelaram pouco conhecimento sobre a AIDS e se consideraram vulneráveis ao HIV, em razão do comportamento de risco favorecido pelo uso da droga.
SELEGHIM, M. R. et al. (2015)		As principais motivações encontradas para o tratamento do abuso de crack foram a percepção das consequências prejudiciais e do uso compulsivo de drogas e a participação da família.
MINOZZI, S. et al. (2024)	Revisão de literatura	As intervenções psicossociais reduzem o uso de estimulantes em comparação com nenhum tratamento.
FISCHER, B. et al. (2015)		Intervenções psicossociais têm alguma eficácia positiva no tratamento da dependência de crack, porém, limitada. Mas provavelmente constituem as melhores opções de tratamento atualmente disponíveis.
MIGUEL, A. Q. C. et al. (2016)	Ensaio clínico randomizado e controlado	O manejo de contingência melhorou a frequência de tratamento e aumentou em 68,9 vezes a probabilidade de retenção no tratamento
MENESES-GAYA, C. DE et al. (2021)		Não houve diferença significativa entre o grupo tratado com canabidiol por 10 dias e o grupo placebo.
RODRIGUES, L. A. et al. (2020)	Revisão sistemática	O canabidiol como terapia adjuvante atuou sobre fissura, ansiedade e mecanismos de recompensa, embora não haja estudos em humanos.
NUIJTEN, M. et al. (2016)	Ensaio clínico randomizado e controlado	O modafinil não revelou benefícios como adjuvante à Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) para a dependência de crack.
NUIJTEN, M. et al. (2015)	Ensaio de viabilidade	O modafinil reduziu o uso de crack em usuários altamente aderentes ao tratamento, mas houve baixa aderência devido aos efeitos colaterais.
NUIJTEN, M. et al. (2014)		Demonstrou resultados insatisfatórios do topiramato como terapia adjuvante à TCC, devido à baixa adesão ao tratamento.
BALDAÇARA, L. et al. (2016)	Ensaio clínico randomizado e controlado	Constatou-se que o topiramato reduziu o uso de crack apenas nas primeiras 4 semanas de tratamento.
JUNIOR, M. S. C. et al. (2024)		Demonstrou que o uso de biperideno por 3 meses reduziu o tempo de uso do crack e aumentou o tempo de latência para recaída.
BATISTA, E. K. et al. (2015)		A estimulação transcraniana por corrente contínua reduziu o desejo pelo uso de crack e a ansiedade, em comparação ao placebo.
DE ALMEIDA RAMOS, R. et al. (2016)	Ensaio clínico aberto	Observou-se redução média no desejo pelo uso de crack em pacientes submetidos a estimulação transcraniana por corrente contínua.
VERVEER, I. et al. (2020)	Ensaio clínico randomizado e controlado	Observou-se redução na taxa de recaída do uso de crack em pacientes submetidos a estimulação transcraniana por corrente contínua.